

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 72

Data: 26/01/94 Pg.: 13

### Antropóloga vê acertos no modelo extrativista

O debate em torno das Reservas Extrativistas (RE), na Amazônia, acelerado a partir da Rio-92, ganhou um novo capítulo com a publicação, na última segunda-feira, em vários jornais de circulação nacional, de matéria onde a professora Mary Helena Allegretti era apresentada como crítica severa do modelo das RE. Em extenso artigo publicado pela revista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ele teria classificado o sistema de "decadente e predatório"

Da universidade inglesa de Cambridge, onde reside atualmente, Allegretti contesta totalmente a matéria. O artigo que publicou na revista do IBGE em momento algum enxerga decadência no modelo das RE, mas sim possibilidades concretas para sua efetivação. No início de seu longo trabalho, ela lista várias críticas feitas ao modelo por seus detratores. Foram estas críticas que a matéria atribuiu à estudiosa, empenhada justamente em rebatê-las.

Os críticos do modelo extrativista consideram o sistema economicamente inviável sempre dependente de subsídios governamentais, perpetuador da miséria na região e beneficiador de apenas uma minoria em seus resultados. A professora Allegretti não se encontra entre esses críticos. Pelo contrário, seu artigo, de 29 páginas, é uma defesa das possibilidades das RE, onde são rebatidos, um a um, os argumentos dos detratores.

A matéria publicada coloca a professora como condenadora do modelo da qual é ponderada defensora. Por pressa da reportagem ou pela paixão do tema, Allegretti teve sua posição no debate invertida totalmente: de voz que pede pela reflexão estudada sobre o assunto, transformou-se na matéria nos jornais em academia alinhada com posições para ela inaceitável. A questão das reservas extrativistas é parte da agenda do Fórum da Juventude, que acontece em julho em Brasília.